

A INTEGRAÇÃO ECONÔMICA NO MERCADO DE MILHO DA REGIÃO DO PAMPA ARGENTINO E DA MICRORREGIÃO DE PASSO FUNDO⁽¹⁾

Marco Antonio Montoya⁽²⁾
Maria da Gloria Ghissoni⁽³⁾

SINOPSE

Existe hoje um consenso geral de que o setor agrícola brasileiro será prejudicado no esquema do MERCOSUL, dado que existem vantagens absolutas da produção Argentina sobre a do Brasil. Entretanto, o presente trabalho parte do princípio que os efeitos desse processo, serão diferenciados de região a região, dependendo dos níveis de produtividade, uso de tecnologia e estrutura de custos existentes. Em vista disso, analisa a cultura de milho na microrregião de Passo Fundo, cujas características produtivas se diferenciam dentro da agricultura gaúcha. Nesse sentido, demonstra-se, no marco do MERCOSUL, que as vantagens de custos existentes em favor do pampa argentino, importante produtor de milho, anulam-se devido a localização geográfica do mercado da região de Passo Fundo. Conclui-se, por isso, que é possível, que o processo integracionista venha a fortalecer a cultura de milho de Passo Fundo perante outras regiões vizinhas.

Palavras-chave: economia internacional, competitividade, agricultura, Mercosul.

1 INTRODUÇÃO

O marco conceitual no processo do MERCOSUL, assim como os demais esquemas sub-regionais de integração da América Latina, atualmente estão direcionados por uma filosofia diferente da que impulsionou os diversos projetos de integração do passado. De um conceito integracionista, de caráter autárquico, com base numa forte proteção frente a terceiros países e com uma lenta e difícil eliminação recíproca de tarifas, se optou por um esquema de integração acelerado -o MERCOSUL-, no qual a liberação total do comércio entre os países ficará cumprida em dezembro de 1994.

⁽¹⁾ Texto baseado na Monografia do curso de Economia, intitulada "A Competitividade do Mercado de Milho: Uma análise do Mercado do MERCOSUL"; apresentada em dezembro/92, na Faculdade de Economia e Administração/UPF.

⁽²⁾ Economista pela UPSMP de Lima-Peru. Mestre em Economia Rural pela UFRGS-IEPE. Professor da Faculdade de Economia e Administração-UPF.

⁽³⁾ Economista pela UPF-RS.

Teor. Evid. Econ.	Passo Fundo	Ano 1	n. 1	p. 97-118	março 1993
-------------------	-------------	-------	------	-----------	------------

Obviamente, com uma liberação maior do comércio exterior, as relações entre os países parceiros latino-americanos se modificarão, alterando, assim, suas relações comerciais com o resto do mundo. Em vista disso, a forma desta integração por sua natureza acarreta necessariamente um mercado que fomenta a competitividade de todos os setores econômicos dos países sócios.

Concomitante ao processo do MERCOSUL, os países que dele participam, têm independentemente desenvolvido um cenário que aponta, de maneira geral, à desestatização de suas atividades e, o quanto possível, à sua desmonopolização. Com esse fim, pretende-se criar condições para um mercado mais dinâmico, no qual os ganhos na eficiência de produção e de consumo sejam produtos na concorrência de suas empresas privadas. É de conhecimento geral que serão as empresas privadas que deverão desempenhar um papel de relevante importância na concretização da integração econômica dos países do CONE SUL. Entretanto, os produtores, sob este processo, às portas do cumprimento dos prazos estabelecidos para a eliminação total das restrições comerciais, encontram uma série de dúvidas relativas à definição dos efeitos econômicos deste processo sobre suas economias.

Nesse espírito, a sociedade gaúcha como um todo, mais especificamente a Microrregião de Passo Fundo, localizada no planalto médio do RS, cujas características econômicas são de perfil agropecuário, deparam-se com uma série de incertezas e expectativas muitas vezes negativas sobre seu setor primário.

Este quadro resulta basicamente, pela existência das vantagens de custos da Argentina sobre o Brasil na produção de grãos⁽⁴⁾. Com base nessas afirmações, mal entendidas pela imprensa escrita e falada, chega-se a afirmar que o MERCOSUL será um desastre para o setor agrícola da Microrregião e do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, depois de caracterizar os níveis de produção da Microrregião de Passo Fundo e da região do Pampa argentino, que seria o concorrente mais próximo no mercado de milho, este trabalho parte da seguinte hipótese clássica: as vantagens

⁽⁴⁾ Para fins de análise, neste texto, as vantagens de custos entende-se como vantagens absolutas e vantagens comparativas relativas. As vantagens absolutas, segundo Adam Smith, definem-se pela diferença absoluta entre os custos de produção, assim estas vantagens, de um país sobre outro, na produção de determinada mercadoria, estão determinadas pelo menor custo em que ele incorre, em relação ao custo do país de referência. As vantagens comparativas relativas, segundo David Ricardo, assinalam que, enquanto existem diferenças internacionais nos custos relativos de dois bens, o comércio entre dois países será mutuamente benéfico. Nesse sentido, demonstrou que, mesmo que um país apresente vantagens absolutas em todas as linhas de produção sobre outro, ainda será vantajoso o comércio, desde que ele se especialize na produção do bem em que sua vantagem absoluta for maior. Ao mesmo tempo, o país que apresenta desvantagem absoluta pode obter o máximo, concentrando os seus recursos na produção do bem em que sua desvantagem absoluta for menor. Assim, GUTIÉRREZ, J. E. (1988, p. 169) assinala que, dentre os principais produtos agrícolas cultivados no Brasil e na Argentina, esta apresenta vantagens absolutas de custo na produção de trigo, milho e soja. Por sua vez, o Brasil detém vantagem apenas na produção de arroz.

de custos não necessariamente determinam o sentido do comércio entre os países, posto que existem outras variáveis dentro do sistema de comercialização e sobre a localização dos mercados de consumo que podem anular essas vantagens.

Sob esta hipótese, sugere-se que os efeitos custo e benefício no território gaúcho estarão diferenciados, entre outros fatores, de acordo com níveis de produção, com a produtividade e com o uso de tecnologia que cada microrregião possui. Entretanto, estudos específicos a respeito inexistem. Este problema, também se apresenta na microrregião de Passo Fundo que, por sua localização geográfica, permite prever impactos imediatos no seu setor produtivo.

Diante disso fica evidente a necessidade de estudos que visem a esclarecer e a definir quais serão os efeitos econômicos reais desta integração no setor agrícola da região.

Em virtude disso, o presente texto analisa os efeitos de cultura de milho na microrregião de Passo Fundo versus a cultura de milho do Pampa Argentino, no marco da integração econômica do MERCOSUL.

O estudo, inicialmente, caracteriza a Região de Passo Fundo e do Pampa Argentino, a fim de determinar a oferta e a demanda de milho, os níveis de produtividade e seus custos de produção. Em seguida, em função dos dados anteriores, determina a competitividade desse produto nos dois mercados, discutindo as vantagens absolutas e comparativas relativas bem como a influência dos custos de transferência nessa competitividade.

2 CARACTERÍSTICAS DOS MERCADOS PRODUTOR E CONSUMIDOR DO PAMPA ARGENTINO E DE PASSO FUNDO

Dado que um dos objetivos deste trabalho é fazer um levantamento dos dados relativos à localização geográfica, à produção, ao consumo e aos custos de produção da cultura do milho, achou-se conveniente, para fins da análise, padronizar os modos de produção existentes nas duas regiões. Com este fim, a lavoura mecanizada foi a escolhida, já que, através desta modalidade, atualmente se consegue maior volume de produção e produtividade nas áreas estudadas. Naturalmente, sendo a “tecnologia de ponta” mais utilizada nas regiões Argentina e Brasileira, supõe-se que, neste nível, se concretiza a concorrência pelos mercados. Assim seus coeficientes técnicos serão usados para quantificar posteriormente os efeitos da integração dos dois mercados regionais.

2.1 A Região do Pampa Argentino

Esta região, denominada de Pampa Argentino, está constituída pelas províncias de Córdoba, Buenos Aires, Entre Rios, Santa Fé e La Pampa.

As características próprias desta região distinguem-na das demais áreas agrícolas argentinas, como assinala Martin J. (1991, apud Gutierrez J. E., 1988. p. 26):

“A região pampeana, sem fronteira agrícola disponível, apresenta diversificação agropecuária e uma linha de especialização baseada em culturas entre elas cereais, caracterizados por serem anuais, semeadura, colheita, etc..., o que permite o desenvolvimento de práticas agrônômicas, baseadas nas possibilidades de substituição, rotação e acumulação de culturas sucessivas no mesmo ano agrícola”.

Por sua vez, nas demais províncias, a agricultura é de culturas perenes, de custos elevados e apresenta limitações no uso de práticas agrônômicas, pela necessidade de preservar a qualidade e rendimento dos solos e impedir a geração e acumulação de processos de degradação.

Os dados, segundo Gutierrez, J. E (1988, P. 27) evidenciam a preponderância da região pampeana na economia nacional. Ela gera aproximadamente 80% do produto interno bruto, 90% do produto industrial e 30% das exportações nacionais.

Em relação à participação das culturas mais importantes do pampa argentino (ver tabela 1), a produção de milho representou, na safra 1989-90, o equivalente a 20%. Em nível de produção de milho na Argentina, isto representa 89% do total produzido. Deste total, 51% é destinado ao mercado internacional do qual 5,32% de 100% de suas exportações são destinados para o mercado brasileiro em condições normais de comércio internacional. Isto significa 45,28% do total importado de milho no mercado brasileiro, o que o assinala como sendo um importante parceiro neste produto.

TABELA 1 : Participação da Produção de Milho na Produção do Pampa Argentino.
Safrá 1989/90 (MIL T.)

PROVÍNCIAS	SOJA	TRIGO	MILHO
SANTA FÉ	4.200,00	1.330,00	560
CÓRDOBA	2.788,00	734	465
BUENOS AIRES	2.787,00	6.517,00	3.000,00
LA PAMPA	-0-	1.046,00	480
ENTRE RIOS	-0-	-0-	205
TOTAL	9.775,00	9.628,00	4.710,00

FONTE DADOS BRUTOS: Bolsa de Cereais de Buenos Aires.

Em relação à eficiência econômica desta produção, Gutierrez, J. E.(1988, p. 72) informa que esta região detém um elevado índice de produtividade, alcançando, facilmente, a média de 4.000 Kg/ha, como mostra a tabela 2, a um custo relativamente baixo, visto que a utilização de insumos, exceto semente, quase inexistente.

Como se constata, a participação de corretivos (calcário), de fertilizantes e de herbicidas é inexpressiva na estrutura dos custos de produção, representando apenas 0,06 dólares/t o que equivale a 0,09% do custo total, (61,00 dólares/t), isto é, não chega a 1% do custo total.

TABELA 2 : Estrutura de Custos de Produção por Tonelada de Milho no Pampa Argentino. (US\$/T)/lavoura mecanizada.

ITEM	P A M P A A R G E N T I N O	%
CUSTO TOTAL / TONELADA	61,00	100,00
I. Custos Variáveis	40,00	65,57
1. Mão de Obra	3,37	5,52
2. Consertos e Reparos	4,37	7,65
Maquinaria	3,18	5,21
Benfeitorias	1,49	2,44
3. Comb., lubrif. e filtros	3,98	6,52
4. Insumos	13,92	22,82
Sementes	10,58	17,34
Calcários	-	-
Fertilizantes	0,06	0,09
Inseticidas	3,28	5,37
Herbicidas	-	-
Outros	-	-
5. Juros s/ capital de giro	0,64	1,05
6. Transporte externo	1,53	2,51
7. Rec. Sec. e Limpeza	1,71	2,80
8. Colheita contratada	10,18	16,69
II. Custos Fixos	21,00	34,43
1. Mão de Obra	5,28	8,65
2. Depreciação	7,77	12,73
Máquinas	6,31	10,34
Benfeitorias	1,46	2,38
3. Seguros	0,48	0,78
Maquinaria	0,34	0,56
Benfeitorias	0,14	0,23
4. Juros s/ capital fixo	7,47	12,24
Maquinaria	4,40	7,21
Benfeitorias	2,79	4,56
Mão de Obra	0,28	0,44
RENDIMENTO POR HECTARE	4.000 Kg/ha	

FONTE : A Integração Brasil e Argentina: Um Estudo da Competitividade na Produção de Grãos. 1988. Brasil. Informações: INTA, IICA e SAGYP.

2.2 Microrregião de Passo Fundo

Situa-se na zona do alto Uruguai e serra gaúcha e é composta pelos municípios de Passo Fundo, Ciríaco, David Canabarro, Marau, Casca, Victor Graeff, Vila Maria, Carazinho, Água Santa, Ibiaçá e Tapejara.

É comum nesta região a presença de consórcio milho-soja e a produção integrada de milho suínos. Nas áreas de produção milho suínos, comumente são encontrados agricultores organizados em forma de condomínios, sendo que algumas operações do sistema de produção de suínos ocorrem coletivamente. Nesses condomínios, a assistência técnica está mais presente. As condições ambientais determinam, em parte, o processo de produção de milho na região⁽⁵⁾.

Quanto à produção, essa área representa uma média de 7% do total produzido no estado do Rio Grande do Sul, como se verifica na tabela 3.

TABELA 3 : Produção de Milho na Região de Passo Fundo em Relação à Produção gaúcha. 1985 a 1991. (MIL t.)

SAFRA	RS	M.R. PASSO FUNDO	IATO ENTRE RS E PF
84/85	3.558	185	5,2
85/86	1.937	153	7,9
86/87	3.873	245	6,3
87/88	2.537	165	6,5
88/89	3.583	225	6,3
89/90	3.957	241	6,1
90/91	2.053	301	15
PRODUÇÃO MÉDIA / ANO	3.071	216	7,00

FONTE DADOS BRUTOS: FECOTRIGO e EMATER Regional/Passo Fundo.

Desta produção, segundo boletins internos da EMATER (1991), 65% fica retido na própria unidade produtora, servindo de insumo alimentar à pecuária, o que caracteriza uma produção de subsistência-auto-consumo.

Cabe salientar que, nas safras do período 84-91, enquanto o RS decresceu por ano em média -3,38%, a Microrregião de Passo Fundo cresceu, ano a ano, em média +3,99%. Isto evidencia, em termos qualitativos, que a cultura de milho, em Passo Fundo, está

⁽⁵⁾ Ver. Texto: Produção de Milho no Brasil Realidade e Perspectiva, (1992, p.104).

ganhando maior importância nas propriedades agrícolas o que, naturalmente, sugere sua rentabilidade econômica e vantagens maiores frente ao RS como um todo.

Em relação à produtividade, os dados evidenciam que essa microrregião detém um índice médio superior ao do Rio Grande do Sul, como se percebe na tabela 4.

TABELA 4 : Índice de Produtividade De Milho na Região de Passo Fundo em Relação ao Rio Grande do Sul. 1985 a 1992. Kg/ha.

SAFRAS	RS	MR DE PASSO FUNDO	IATO ENTRE RS E PF
84/85	2.039	2.169	6,40%
85/86	1.270	1.727	35,90%
86/87	1.981	2.202	11,20%
87/88	1.567	1.706	8,90%
88/89	2.279	2.991	31,24%
89/90	2.404	2.964	23,30%
90/91	1.136	2.891	54,50%
91/92	2.770	3.691	33,20%
ÍND. MÉD. DE PRODUTIVIDADE	1.931	2.543	25,50%

FONTE : FECOTRIGO, EMATER e IBGE

Embora ocorram variações nos níveis de produtividade, em decorrência de problemas climáticos, observa-se que a superioridade dos rendimentos médios de produção mantém-se por todo o período abrangido pela análise. Fica evidente, novamente, que a microrregião de Passo Fundo deve ser analisada de forma específica na cultura do milho.

Quanto aos custos de produção, uma tonelada do produto é obtida com aproximadamente US\$ 84,00, como se constata na tabela 5. A estrutura desses custos assinala que a participação relativa dos insumos (corretivos, fertilizantes, herbicidas), exceto a semente, representam o 29,71% dos custos de produção. Daí poder-se concluir que os insumos pesam significativamente sobre a estrutura de custos, se comparados com os que apresenta o Pampa Argentino de 1%.

TABELA 5 : Estrutura de Custos de Produção por Tonelada na Microrregião de Passo Fundo. (US\$/t)/lavoura mecanizada.

ITEM	MR DE PASSO FUNDO	%
CUSTO TOTAL/TONELADA	84,00	100,00
I. Custos Variáveis	58,77	69,96
1. Mão de Obra	1,57	1,8
2. Consertos e Reparos	7,94	9,45
Maquinaria	7,1	8,45
Benfeitorias	0,84	1
3. Comb., lubrif. e filtros	7,49	8,92
4. Insumos	28,4	33,5
Sementes	3,26	3,88
Calcários	3,23	3,84
Fertilizantes	14,33	17,07
Inseticidas	0,32	0,39
Herbicidas	6,9	8,22
Outros	0,09	0,1
5. Juros s/ capital de giro	1,12	1,33
6. Transporte externo	9,59	11,42
7. Rec. Sec. e Limpeza	2,92	3,47
II. Custos Fixos	25,23	30,04
1. Mão de Obra	4,53	5,4
2. Depreciação	10	11,91
Máquinas	9,16	10,9
Benfeitorias	0,84	1
3. Seguros	0,66	0,78
Maquinaria	0,59	0,7
Benfeitorias	0,07	0,08
4. Juros s/ capital fixo	10,02	11,94
Maquinaria	8,09	9,64
Benfeitorias	1,71	2,03
Mão de Obra	0,22	0,27
RENDIMENTO POR HECTARE	3.500 Kg/ha	

OBS: Os dados do custo acima foram ajustados à região de Passo Fundo, tendo em vista que a produtividade se aproxima àquela em que os custos foram calculados.

FONTE : A Integração Brasil X Argentina: Um Estudo da Competitividade na produção de grãos, 1988. Brasil. Informações da FECOTRIGO ⁽⁶⁾.

⁽⁶⁾ Nos custos variáveis, o autor não considerou os relativos à assistência técnica, tendo em conta que as entidades simplesmente aplicam um percentual que não se ajusta à realidade e que aumenta arbitrariamente as diferenças intra-regionais de custo. Nos custos fixos, não foi considerado o relativo ao uso do fator terra, o qual, segundo muitos autores, está determinado pelo nível de renda obtido de maneira residual. Segundo Gutiérrez J. E. (1988, apud FLICHMAN G., 1987), as decisões de compra-venda de terras, que correspondem a estratégias do tipo patrimonial. Não foram considerados, também, os impostos diretos (fixos e variáveis)

3 OS EFEITOS DAS VANTAGENS DE CUSTOS E A COMPETITIVIDADE DO MILHO DO PAMPA ARGENTINO E DA MICRO-REGIÃO DE PASSO FUNDO ANTES DO MERCOSUL.

O conceito de competitividade, segundo Perkins(1986), é a capacidade de ampliar a participação no mercado, isto é, um país torna-se mais competitivo quando incrementa sua capacidade de concorrer com outros países para o atendimento das demandas nos mercados nacionais ou internacionais. A natureza deste conceito procura englobar as várias razões dos fluxos de comércio internacional, onde fatores como os custos marginais, excesso de demanda do mercado internacional, custos de produção, transporte, nível tecnológico, preços dos fatores etc., determinam direta ou indiretamente os níveis de competitividade.

Entretanto, o conceito de competitividade fica mais claro quando comparado com o conceito das vantagens comparativas relativas. Segundo Paarberg, P. (1985), apud Cirio, F. e Regunaga, M. (1987), enquanto o princípio das vantagens comparativas relativas refletem o que deveriam ser os fluxos comerciais num mercado sem restrições, a competitividade reflete diferenças nos preços de mercado.

Nesse contexto conceitual e com base nos coeficientes técnicos que apresentam as duas regiões, como se viu no item anterior, pretende-se demonstrar que as vantagens de custos que uma região apresenta podem ser anuladas pela localização geográfica dos mercados. Inicialmente, no contexto do mercado internacional, em ausência da integração subregional do MERCOSUL, discutem-se as vantagens de custos nas duas regiões. Após, é acrescentado, à análise anterior o elemento espacial do mercado através dos custos de transferência. Em seguida, analisa-se, no marco conceitual do MERCOSUL, a competitividade e o sentido do comércio das regiões do Pampa Argentino e da Microrregião de Passo Fundo.

Segundo a teoria clássica de Adam Smith, quando um país, atendendo às suas vocações, habilidades e recursos disponíveis, pode produzir determinado produto, a custos comparativamente mais baixos do que os outros países, deve especializar-se em sua produção, trocando-o, no exterior, pelos produtos nos quais, então, se especializaria.

Neste sentido, seguindo a tabela 6, os níveis de produtividade, do Pampa Argentino, 4.000 kg/ha, e seus custos de produção totais, US\$ 61,00/t, assinalam, frente à microrregião de Passo Fundo, que possui uma produtividade de 3.500 Kg/ha e um custo total de US\$ 84,00/t, que as vantagens absolutas são favoráveis à região argentina na produção de milho. Conseqüentemente, a produção Argentina deveria se especializar nesta atividade, dado que a diferença entre os custos de produção é de US\$

23,00/t, o que equivale a 26,51% mais barato que a região gaúcha; portanto, Passo Fundo deveria deixar de produzir esta “cultura onerosa”.

Entretanto, essa teoria, como se observa, define vantagem absoluta como sendo apenas a diferença de custo de produção de um país para outro. Isso, agregado à popularização simplista de alguns meios de comunicação, passou atualmente a definir, de forma equivocada, as expectativas sobre um processo de integração econômica.

TABELA 6 : Custo de Produção da Região do Pampa Argentino e da Microrregião de Passo Fundo.

ITENS PRODUTIVIDADE	PAMPA ARGENTINO 4.000 Kg/ha	M R DE PASSO FUNDO 3.500 Kg/ha
CUSTO TOTAL(US\$/t)	61	84
- CUSTOS VAR.	40	58,77
- CUSTOS FIXOS	21	25,23
PRODUÇÃO MÉDIA/ANO (Mil t)	7.682	216

FONTE DADOS BRUTOS: FECOTRIGO, IBGE, EMATER e A Integração Brasil e Argentina: Um Estudo da Competitividade na Produção de Grãos. 1988, Brasil.

A esse respeito, os clássicos, através de David Ricardo, já admitiam a possibilidade de vantagens mútuas no comércio, não apenas nos casos em que ocorressem vantagens absolutas de custos, mas também naqueles em que se verificassem vantagens comparativas relativas, onde o comércio exterior para uma nação seria vantajoso até mesmo nos casos em que ela pudesse produzir a custos mais altos do que os da nação parceira, desde que, em termos relativos, as produtividades de cada uma fossem diferentes.

Tomando para a análise esse conceito e incluindo outro produto agrícola competitivo, como o caso da soja, tem-se a seguinte situação: a Argentina produz os dois produtos de modo mais baratos do que Passo Fundo

TABELA 7 : Custo de Produção de Milho e Soja na Região do Pampa Argentino e da Microrregião de Passo Fundo. (US\$/t)

PRODUTOS	PAMPA ARGENTINO	M R DE PASSO FUNDO
MILHO	61	84
SOJA	113,75	154,38

FONTE DADOS BRUTOS: A Integração Brasil e Argentina: Um Estudo da Competitividade na Produção de Grãos, 1988. Informações: INTA, IICA, SAGYP e FECOTRIGO.

A esse respeito, considerando a teoria das vantagens absolutas, o Pampa Argentino possui vantagem nos dois produtos. No entanto, segundo a teoria das vantagens comparativas relativas, o Pampa Argentino tem vantagem na produção de milho e a Microrregião de Passo Fundo, na produção de soja. Isto porque a relação de troca, milho por soja na região pampeana é de 1.865 Kg de milho por 1000 Kg de soja, enquanto, na região gaúcha, a relação é de 1.839 Kg de milho por 1000 Kg de soja. Depreende-se daí que a microrregião de Passo Fundo deveria se especializar na produção de soja e comprar milho com este produto. Ela obteria um benefício de até 26 Kg de milho por tonelada de soja que produz, para trocar no pampa argentino.

Entretanto, deve ficar claro que esses dois enfoques analíticos, baseados nas teorias das vantagens absolutas e comparativas relativas para determinar os custos e os benefícios que os fluxos de comércio oferecem a seus participantes, não considera, em sua análise, a formação espacial dos preços.

Em relação a essas teorias, Balassa, B. (1964, p.44) assinala que não se pode analisar o comércio apenas sob esses enfoques, pois se estaria ignorando a localização geográfica dos mercados e conseqüentemente seus efeitos neste comércio. Isto significa que as vantagens de custos bem podem ser anuladas ou reforçadas, em função da localização geográfica dos mercados via custo de transferência.

3.1 Os Custos de Transferência e as Vantagens de Produção

Quando se introduz o elemento espacial no comércio entre países, constata-se que ele tem participação decisiva neste fluxo e na determinação de suas vantagens. Veja-se isso, no caso em estudo, através da tabela 8.

Os dados evidenciam o quanto é significativa a inclusão dos custos de transferência para a análise proposta. Incluindo o imposto de importação, eles atingem o equivalente a 50,48% do custo total do milho argentino no mercado passo-fundense.

TABELA 8 : Participação do Custo de Internalização do Custo Total do Milho Comercializado entre os dois Mercados. (US\$/t).

ITEM	DA ARGENT./P.FUNDO		DE P.FUNDO/ARGENT.	
	CUSTO	%	CUSTO	%
CUSTO DE PRODUÇÃO	61,00	49,52	84,00	56,14
CUSTO DE TRANSF.	53,93	43,79	55,05	36,80
IMP. DE IMPORTAÇÃO	8,24	6,69	10,56	7,06
CUSTO TOTAL	123,17	100,00	149,61	100,00

* Não considera o programa de liberação comercial.

FONTE DADOS BRUTOS: Tabelas 2 e 5 e anexos 1 e 2.

Entretanto, se comparada com o preço médio da microrregião de Passo Fundo (US\$ 104,43, anexo 3) a diferença se constitui em US\$ 18,74/t, o que significa pouco mais de 15% que o preço médio comercializado na região.

Nessas circunstâncias, em termos de preço, de mercado a competitividade do milho argentino fica em desvantagem. Em razão disso, será muito difícil que os produtores de Passo Fundo recebam efeitos negativos em suas culturas via preços, e este setor terá a possibilidade de incrementar sua produção.

Por parte dos consumidores, o consumo será direcionado para o mercado interno.

Na possibilidade de a microrregião de Passo Fundo querer exportar para o pampa argentino, sua inviabilidade evidencia-se não só na estrutura dos custos de produção, mas também através do custo de transferência. Definindo, assim, esta região como um produtor de milho que abastecerá o mercado interno e a região do pampa argentino como um produtor complementar das necessidades do mercado passo-fundense à medida que este último não conseguir se abastecer e não existir outro mercado regional de preços mais baratos. Esse raciocínio, segundo Montoya, M (1991), sustenta-se nas seguintes hipóteses:

“Sob a hipótese de que dois países importam e exportam o mesmo grupo de produtos, espera-se que estes membros estejam em condições de auto-abastecimento, bem como de abastecer outros mercados. Nessas condições, são produtos competitivos.”

“Sob a hipótese de que um país só importa ou exporta um mesmo grupo de produtos, espera-se que, no caso das importações, este país não consiga abastecer seu mercado interno, portanto são produtos complementares. Alternativamente, quando se trata de um produto exportado que abastece outros mercados, constitui-se potencialmente em competitivo, mas o fato de não concorrer com outro produto, similar no mercado integrado, o determina complementar.”

3.2 A Competitividade e o Sentido do Comércio das Regiões do Pampa Argentino e de Passo Fundo no Contexto do MERCOSUL

Com a instituição do MERCOSUL, cria-se uma nova relação comercial entre os mercados participantes do esquema de integração, como determina o Tratado de Assunção, através do programa de liberação comercial, que é responsável pelo tratamento dos fluxos desse comércio.⁽⁷⁾

⁽⁷⁾ Para consolidar os processos integracionistas, na realidade, são usados diferentes mecanismos tarifários, associados aos diferentes programas de liberação, os quais deram origem às diferentes formas de integração. Assim, para Conesa (1987), Área de Comercio Preferencial é a forma mais elementar e imperfeita da integração. Esta é caracterizada, basicamente, por reduções nas taxas alfandegárias, formada por uma

O programa de liberação, segundo o Tratado de Assunção, em seu artigo 5, constitui-se em reduções tarifárias progressivas, lineares e automáticas, acompanhadas da eliminação de restrições não tarifárias ou de medidas de efeito equivalentes, assim como de outras restrições ao comércio entre os Estados partes, para chegar a 31 de dezembro de 1994 com tarifa zero, sem barreiras não tarifárias sobre a totalidade do universo tarifário.

Em complementação ao assunto, o anexo I do tratado traz o seguinte:

“Os Estados Partes acordam eliminar o mais tardar a 31 de dezembro de 1994, os gravames e demais restrições aplicadas ao seu comércio recíproco.”

Além disso, define o que é entendido como gravames e restrições.

A) “Entende-se por gravames, os direitos aduaneiros e quaisquer outras medidas de efeitos equivalentes, sejam de caráter fiscal, monetário, cambial ou de qualquer natureza que incidam sobre o comércio exterior;”

B) “entende-se por restrições, qualquer medida de caráter administrativo financeiro, cambial ou de qualquer natureza, mediante o qual, um Estado parte impeça ou dificulte, por decisão unilateral, o comércio recíproco.

A aplicação desse programa é progressiva, linear e automática, e beneficiará os produtos compreendidos no universo tarifário, classificados em conformidade com a nomenclatura tarifária utilizada pela ALADI, de acordo com o seguinte cronograma:

Data	30.06.91	31.12.91	30.06.92	31.12.92	30.06.93	31.12.93	30.06.94	31.12.94
Percentual	47	54	61	68	75	82	89	100

Observa-se, no caso do MERCOSUL, que a eliminação do imposto de importação será a cada seis meses e os percentuais de eliminação serão aplicados sobre os impostos existentes, iniciando-se em 47% até 100% ao final de 1994.

Por outro lado, relativamente aos produtos que não estão contemplados nesse programa, os países acordaram em elaborar um programa de desgravação diferente. São as chamadas listas de exceções apresentadas por cada Estado parte.

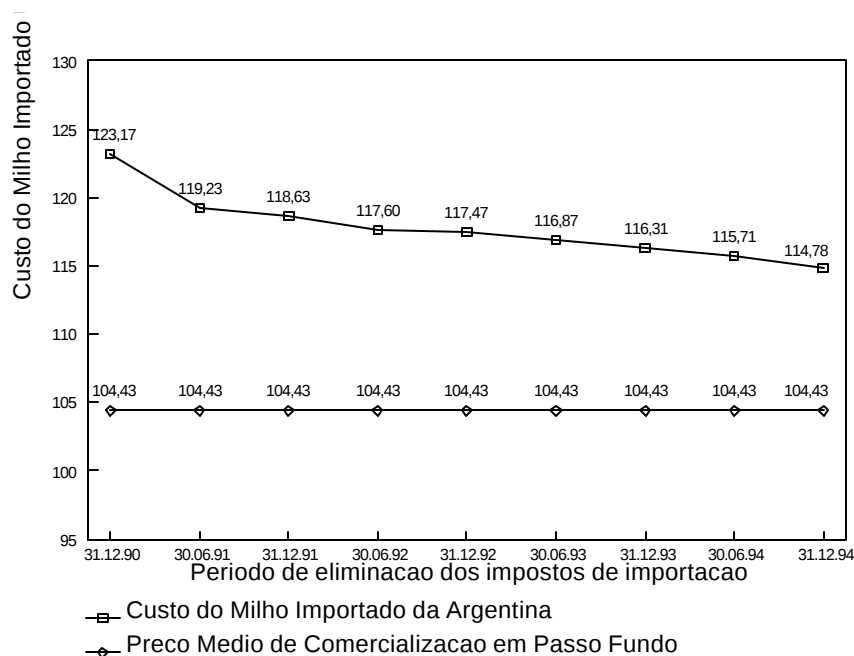
preferência regional que se outorga aos países, nos acordos denominados parciais, entre dois ou mais deles. A União Econômica, forma distinta do Mercado do Comum, combina a supressão das restrições ao comércio e aos fatores de produção, com um certo grau de harmonização das políticas econômicas nacionais, com o objetivo de eliminar a discriminação resultante da disparidade dessas políticas. Área de Comércio Livre consiste em um grupo de países que aboliu todas as barreiras tarifárias entre si, mantendo suas tarifas individuais frente ao mundo exterior. A União Aduaneira é diferente de uma área de comércio livre, pelo fato de ter uma tarifa externa comum que se aplica às importações do mundo exterior, realizadas por qualquer país membro; o movimento de mercadorias dentro da união é livre. Por último, O Mercado Comum não só permite o livre movimento de produtos, mas também o livre movimento de todos os fatores de produção; por isso, o Mercado Comum representa uma forma superior da integração econômica, que, no caso do MERCOSUL, pretende-se consolidar para fins de 1994.

No entanto, como o produto em análise não pertence a essas listas, tomou-se como base o Programa de Liberação Comercial, estabelecido de forma geral para todos os produtos.

Nesse contexto, para determinar o sentido do comércio, foram feitas duas simulações sobre a formação dos preços do milho argentino posto na região de Passo Fundo. A primeira considera, como base de cálculo, os custos de produção na propriedade; assim, a margem de comercialização que compreende até o porto de Buenos Aires não é considerada sob a hipótese: “que estes serviços sejam subsidiados completamente pelo governo argentino”.

Neste sentido, como se observa no gráfico 1, o milho argentino, posto em Passo Fundo e regulamentado pelo programa de liberação, vai tendo seu custo reduzido, à medida que as tarifas de importação vão sendo eliminadas gradativamente.

GRÁFICO 01 - Custo do Milho Importado da Argentina a Preço de Fatores Posto na Micro-Região de Passo Fundo, Incluindo a Redução do Imposto de Importação do Período 1990-1994.



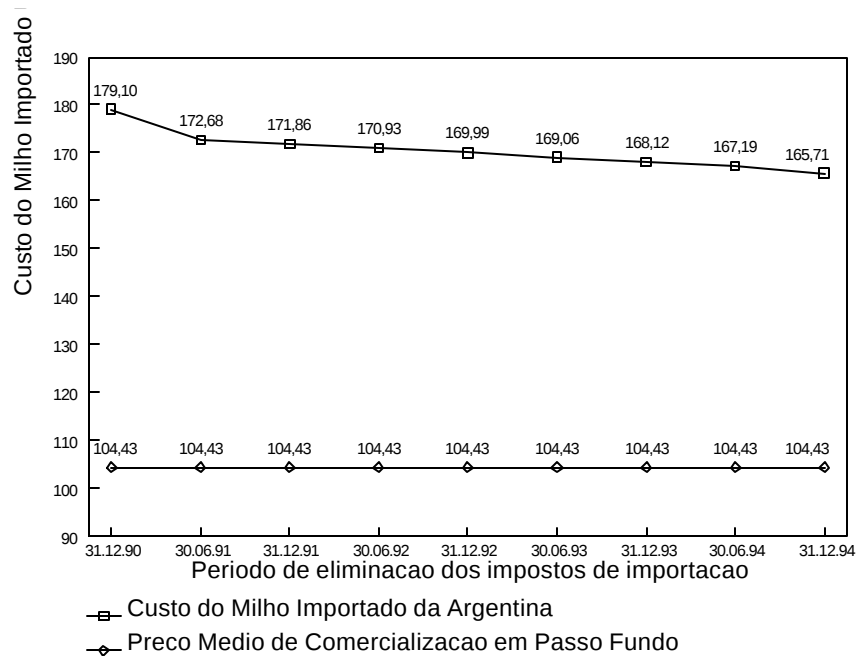
OBS: Considerando que a Argentina comercialize o milho a preço de custo.

FONTE: anexo 1

No entanto, apesar disso, para finais de 1994, quando as tarifas de importação zeram, ele mantém custos superiores ao preço médio de comercialização da região passo-fundense Essa diferença se constitui em 9,91%.

Em razão disso, supõe-se que os consumidores passo-fundenses manterão sua preferência pelo produto local e os produtores continuarão fornecendo milho para seu mercado interno, tendo em vista que a diferença do custo do milho importado (US\$ 114,78,00/t) em relação aos custos de produção desta região (US\$ 84,00/t) é de 36,64%.

GRÁFICO 02 - Custo do Milho Importado da Argentina a Preço FOB Posto na Microrregião de Passo Fundo com a Redução do Imposto de Importação do Período 1990-1994.



OBS: Considerando a cotação FOB.

FONTES: anexo 2

A segunda simulação, mais realista, considera, para seu cálculo a cotação FOB do milho argentino, no Porto de Buenos Aires, durante a década de 1980 que se situou numa média de US\$ 109,68/t. Acrescentando a este valor os custos de transferência e

eliminando-se os impostos de importação, de acordo ao programa de liberação, tem-se a seguinte situação, como mostra o gráfico 2.

Como se observa, o custo (preço) do milho argentino posto na microrregião de Passo Fundo passa de US\$ 179,10/t em 1990 para o valor de US\$ 165,71, após a eliminação total das tarifas alfandegárias. Esse custo final do milho argentino, comparado com os preços que se praticam no mercado passo-fundense de US\$ 104,43/t, é superior em 58,68%.

Verifica-se que, apesar da eliminação total das tarifas de importação, em qualquer das hipóteses analisadas, o milho argentino não é competitivo na microrregião de Passo Fundo, pois o custo de transferência anula as vantagens comparativas do pampa argentino na produção desse cereal.

Para os consumidores passo-fundenses optarem pelo produto argentino, na primeira análise, este deveria sofrer uma redução de custos de, no mínimo, 9,91%. Nesse caso, a margem de comercialização seria nula, isto é, o pampa argentino exportaria o milho a preços de custo. Enquanto que para os produtores, da M. R. de Passo Fundo, terem suas estruturas produtivas modificadas em função dos custos de produção do milho importado, os produtores do Pampa Argentino deveriam reduzir sua estrutura de custos de produção em no mínimo 36,64%, para atingir os preços praticados na região passo-fundense.

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho parte do princípio de que os efeitos econômicos da Integração Subregional do MERCOSUL serão diferenciados de região a região, dependendo dos níveis de produtividade, do uso de tecnologia e da estrutura dos custos existentes.

Nesse sentido, verificou-se, inicialmente, que a região do Pampa argentino representa 89% da produção total de milho da Argentina. Deste total, 51% é destinado ao mercado internacional, do qual 5,32% é comercializado com o Brasil. Isto significa 45,28% do total importado no mercado brasileiro. Em vista disso pode-se afirmar que a Argentina é um importante parceiro do Brasil nesse mercado.

Verificou-se, também, que a região pampeana possui uma produtividade média de 4.000 kg/ha e que seus custos de produção são aproximadamente US\$ 61,00/t. Constatou-se, ainda, que a microrregião de Passo Fundo é responsável por aproximadamente 7% do total de milho produzido no Rio Grande do Sul, do qual 65% fica retido na própria unidade produtora, servindo de insumo alimentar à pecuária. Isso caracteriza uma produção de auto-consumo de subsistência, sendo que a sua produtividade média é de 3500 kg/ha e seus custos de produção são de US\$ 84,00/t.

Em razão desses dados, ficaram evidentes as vantagens absolutas do Pampa argentino sobre a microrregião de Passo Fundo na produção desse grão, visto que a diferença dos custos de se produzir uma tonelada de milho na Argentina é de US\$ 23,00/t inferior ao de Passo Fundo.

Segundo a Teoria das Vantagens Comparativas Absolutas, o Pampa argentino deveria se especializar nessa produção. Entretanto, esse enfoque demonstrou-se insuficiente para analisar o fluxo e os benefícios do comércio. Considerou-se, então, uma análise das Vantagens Comparativas Relativas e incluiu-se, para a análise, outro produto agrícola competitivo, como a cultura de soja, e verificou-se que o pampa argentino detém vantagens comparativas na produção de milho e a microrregião de Passo Fundo na produção de soja. A esse respeito, confirmou-se que a relação de troca milho x soja, na região pampeana, é de 1865 kg de milho por 1000 kg de soja. Na região gaúcha, a relação é de 1839 kg de milho por 1000 kg de soja, ou seja, a microrregião de Passo Fundo pode obter um benefício a mais de até 26 kg de milho por tonelada de soja que produz, para trocar no pampa argentino e que, portanto, essa região deveria se especializar nessa cultura.

Entretanto, quando se incluiu, para a análise, o custo de transferência entre os dois mercados, constatou-se que o milho argentino perde sua competitividade no mercado de Passo Fundo. Isto ocorre porque os custos de internalização do produto são superiores à vantagem de produção que a região pampeana detém. Daí concluiu-se que as Vantagens Comparativas relativas anulam-se em função da localização geográfica do mercado passo-fundense.

Com a instituição do MERCOSUL, que implica a eliminação das tarifas alfandegárias entre os mercados, o milho argentino, posto no mercado da microrregião de Passo Fundo, sofre reduções. Entretanto, essa redução não é suficiente para reverter o quadro anterior, visto que o custo do milho importado mantém-se superior em 58,68% ao preço médio de comercialização da região. Mesmo considerando que a Argentina comercialize o seu produto com a microrregião de Passo Fundo a preço de custo, seus preços ainda seriam superiores em 9.91%.

Entretanto, o fluxo de comércio atual entre os dois países assinala um abastecimento que complementa o excesso de demanda do mercado brasileiro a preços maiores.

Dessa forma, os produtores continuarão produzindo para o seu mercado e os consumidores darão preferência ao produto local, nas atuais estruturas de custo.

Nesse contexto, a microrregião de Passo Fundo tem a possibilidade de especializar-se na produção de milho, perante outras regiões brasileiras, que possuem níveis de produtividade baixos e custos de produção mais elevados, desde que a distância ou os custos de transporte não anulem suas vantagens comparativas.

BIBLIOGRAFIA

- ANÁLISIS DE COSTO - BENEFÍCIOS EN CULTIVOS DE VERANO. Hoja Informativa. Buenos Aires, n 198, ago. 1991.
- BALANCE Y PERSPECTIVAS AGROPECUÁRIAS. Novedades Económicas. Buenos Aires, ano 12, n° 109, enero 1990.
- BALASSA, Bela. Teoría de la integración económica. México: Vieha, 1964.
- CIRIO, F. e REGUNAGA, M. La Producción de Granos Frente a los Condicionamientos del Mercado Mundial. Seminario: El Sector Agrupero Anta la Crisis Agrícola Internacional. Nov. 1986, P. 19-21. IICA. Buenos Aires, 1987.
- GHISSONI, Maria da Glória. Análise dos efeitos do Mercosul na região de Passo Fundo sobre a produção de milho. Monografia de conclusão do curso de Economia, UPF-FEA, Passo Fundo, 1992.
- GUIITIÉRREZ, José Eduardo. A integração Brasil Argentina: um estudo da competitividade na produção de grãos. Dis. de Mestrado não publicada. UFRGS/IEPE, Porto Alegre: 1988.
- MACHADO, João B. M. Integración económica y arancel aduanera en el Cono Sur. In: Integración latino-americana. Buenos Aires: maio 1991.
- MERCOSUL. O desafio do Marketing de Integração. São Paulo: MacGraWHILL, 1992
- MONTOYA, Marco A. A distribuição dos custos e benefícios no processo de integração econômica do Grupo Andino: uma análise do setor agropecuário. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS/IEPE, 1991.
- PERKINS, P. R. Measuring Economic Competitiveness in Trade. USDA, ERS. Washington D. C. 1986.
- PINEIRO, Martín E. La agricultura en la integración da América Latina y el Caribe. In: Integración latino-americana. Buenos Aires: ago. 1991.
- POMAREDA, Carlos & TREJOS, Rafael. Agricultura e integración económica: el papel de la armonización de políticas. In: Integración latino-americana. Buenos Aires: ago. 1991.
- PROBLEMAS ACTUALES DE LA INTEGRACIÓN ECONÓMICA - La distribuição de benefícios y costos en la integración entre países em desarrollo. Naciones Unidas, Nueva York: 1973.
- ROSSETI, José Pascoal. Introdução à Economia. 13 ed., São Paulo: Atlas, 1988.
- SEITENFUS, Vera Maria P., & DEBONI, Luís A. Tema de integração latino-americana. Porto Alegre: Vozes, 1990.
- TOTTI, Paulo. Arbitragem no Mercosul Gazeta Mercantil, Brasília, 18 de dezembro de 1991, p. 7.
- TRIGO E SOJA, Porto Alegre, n° 81, ps. 28 e 29, outubro de 1985.

ANEXO 1

Custo do milho Importado do Pampa Argentino, a Preço de Fatores, Posto na Microrregião de Passo Fundo, Incluindo a Redução do Imposto de Importação no Período de 1990-1994.

DESCRIÇÃO DA DESPESA DATAS	REDUÇÃO DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO								
	10%	5,30%	4,60%	3,90%	3,20%	2,50%	1,80%	1,10%	0%
	31.12.90	30.06.91	31.12.91	30.06.92	31.12.92	30.06.93	31.12.93	30.06.94	31.12.94
01.C.Produção Argentina	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00
02.Fret.Mar.Arg/RG	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00
03.Fret.Fluv.RG/POA	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
04.Seg(0,6% S/1 a 3)	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49
05.Custo CIF US\$/t	82,49	82,49	82,49	82,49	82,49	82,49	82,49	82,49	82,49
06.Tx.e Tar. Port.	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96
6.1.A.F.R.M.M(25% S/2)	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75
6.2.TUP	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21
07.Desp.Port. US\$/t	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98
08.Ad.Tar.Port.(50%/7)	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49
09.Quebra (0,15% S/5)	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
10.Imp. IMPORT S/5	8,24	4,37	3,79	3,22	2,64	2,06	1,48	0,91	0,00
11.Guia IMP (1,8% S/01)	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09
12.COR.CAMB(0,1875 S/05)	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
13.TOTAL PARCIAL	113,52	109,65	109,07	108,05	107,92	107,34	106,79	106,19	105,28
14.PIS (0,6% S/13)	0,68	0,66	0,65	0,65	0,65	0,64	0,64	0,64	0,63
15.FINSOC.(1,25% S/13)	1,42	1,37	1,36	1,35	1,35	1,34	1,33	1,33	1,32
16.ISS (5% S/08)	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
17.Cust. Total em POA	115,84	111,90	111,30	110,27	110,14	109,54	108,98	108,38	107,45
18.Frete rodov. POA-PF	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33
19.C.TOT.em P.F.	123,17	119,23	118,63	117,60	117,47	116,87	116,31	115,71	114,78

OBS: Os cálculos foram feitos sob a hipótese de que os demais fatores que constituem o preço, permaneçam constantes. Apenas utilizou-se a variação do imposto de importação. O cálculo da redução das tarifas foi aplicado conforme publicação na Revista Novidades Econômicas, no. 01, outubro de 1991, Buenos Aires. Essa publicação é de conformidade com o Decreto no. 058 de 31.01.91 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento do Brasil.

FONTE : CNA/CEREG/RS. CNA/CEREG e Integração Brasil e Argentina: Um Estudo da Competitividade na produção de grãos. 1988.

ANEXO 2

**Custo do milho Importado do Pampa Argentino, a Preço de FOB, Posto na
Microrregião de Passo Fundo, Incluindo a Redução do Imposto de Importação
no Período de 1990-1994.**

DESCRIÇÃO DA DESPESA DATAS	REDUÇÃO DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO								
	10% 31.12.90	5,30% 30.06.91	4,60% 31.12.91	3,90% 30.06.92	3,20% 31.12.92	2,50% 30.06.93	1,80% 31.12.93	1,10% 30.06.94	0% 31.12.94
01.C.Produção Argentina	109,68	109,68	109,68	109,68	109,68	109,68	109,68	109,68	109,68
02.Fret.Mar.Arg/RG	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00
03.Fret.Fluv.RG/POA	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
04.Seg(0,6% S/1 a 3)	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78
05.Custo CIF US\$/t	131,46	131,46	131,46	131,46	131,46	131,46	131,46	131,46	131,46
06.Tx.e Tar. Port.	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96	7,96
6.1A.F.R.M.M(25% S/2)	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75	3,75
6.2TUP	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21
07.Desp.Port. US\$/t	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98	8,98
08.Ad.Tar.Port.(50%/7)	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49
09.Quebra (0,15% S/5)	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
10.Imp. IMPORT S/5	13,15	6,97	6,05	5,13	4,21	3,29	2,37	1,45	-
11.Guia IMP (1,8% S/01)	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97	1,97
12.COR.CAMB(0,1875 S/05)	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
13.TOTAL PARCIAL	168,44	162,26	161,34	160,42	159,50	150,58	127,66	156,74	155,29
14.PIS (0,6% S/13)	1,01	0,97	0,96	0,96	0,95	0,95	0,94	0,94	0,93
15.FINSOC (1,25% S/13)	2,10	2,02	2,01	2,00	1,99	1,98	1,97	1,96	1,94
16.ISS (5% S/08)	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
17.Cust. Total em POA	171,77	165,47	164,53	163,60	162,66	161,73	160,79	159,86	158,38
18.Frete rodov. POA-PF	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33	7,33
19.C.TOT em P.F.	179,10	172,80	171,86	170,93	169,99	160,06	168,12	167,19	165,71

Preço FOB: Cotação média dos últimos 10 anos.

OBS: Os cálculos foram feitos sob a hipótese de que os demais fatores que constituem o preço, permaneçam constantes. Apenas utilizou-se a variação do imposto de importação. O cálculo da redução das tarifas foi aplicado conforme publicação na Revista Novidades Econômicas, no. 01, outubro de 1991, Buenos Aires. Essa publicação é de conformidade com o Decreto no. 058 de 31,01,91 do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento do Brasil.

FONTE : CNA/CEREG/RS. Integração Brasil e Argentina: Um Estudo da Competitividade na produção de grãos. 1988.

ANEXO 3

Preço de Comercialização na Microrregião de Passo Fundo. (US\$/t) 1987-1992

	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Janeiro	94,83	85,00	110,00	122,17	92,33	98,50
Fevereiro	71,67	88,33	110,00	76,00	104,33	83,67
Março	65,00	99,16	125,00	97,83	132,50	68,67
Abril	75,00	110,00	132,33	120,33	130,83	73,00
Maio	53,33	115,67	137,17	132,67	132,83	93,00
Junho	65,83	118,33	142,50	144,67	120,00	94,33
Julho	65,00	107,00	92,33	128,00	115,33	
Agosto	65,83	91,17	101,00	146,33	122,67	
Setembro	70,00	119,33	116,17	130,50	109,83	
Outubro	78,33	133,00	92,50	124,67	129,67	
Novembro	90,00	136,00	104,00	122,00	117,00	
Dezembro	95,00	127,67	108,50	103,83	93,17	

Preço Médio de comercialização no período 1987-1992 = US\$/t: 104,43.

Os preços foram tomados do último dia de cada mês.

FONTE : COTREL/Erechim.

ABSTRACT

THE ECONOMIC INTEGRATION IN THE MAIZE MARKET IN THE ARGENTINE
REGION AND MICROREGION OF PASSO FUNDO

Today, there is a geral consensus that the agricultural brasilian sector will be damaged in MERCOSUL project, and there are advantages of Argentine production to the brasilian. However, the present work, has how principal, that the effects of this process are diferents of the region to region, that will depend on production levels, the use od thecnology and the structure of the costs. Thus, alalyzes the maize culture in microregion of Passo Fundo, whose characteristic of producion, are diferent in the gaúcha agricultural. This, show that in the MERCOSUL, the absolute advantages to Argentina, a important maize productor, are zero because geographic localization of the market of Passo Fundo region. Therefore, can wait in region, that the integration process will fortify the maize culture in Passo Fundo in front of others neighbour regions.

Key-words: international economy, competitiveness, agriculture, Mercosul.